



ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DO ASSENTAMENTO QUINTA DA SERRA EM VIÇOSA - ALAGOAS

Social and Economic Aspects of the Brazilian Agrarian Reform Community Quinta da Serra
in Viçosa - Alagoas

JOSÉ CRISÓLOGO DE SALES SILVA¹, JOÃO RIBEIRO DA SILVA NETO², ERIVALDO GOMES DE VASCONCELOS²

¹ Universidade Estadual de Alagoas (Uneal), Brasil

² Instituto Naturagro, Brasil

KEY WORDS

*Woman
Rural worker
Agrarian reform
Gender
Ethnicity
Agriculture
Brasil*

ABSTRACT

This work was developed based on a study developed in the establishment of the agrarian reform Quinta da Serra, located in the municipality of Viçosa, state of Alagoas, Brazil, which previously had sugarcane as its economic activity. At least three questions stand out on the results presented: the question of gender, age and ethnicity. It presented low indices related to the production and distribution of the products, as well as, around the social and economic reality of the settlers, low human development index and a poor distribution of income, that reflects in the quotidian of the population that lives in the settlements.

PALAVRAS-CHAVE

*Mulher
Trabalhador rural
Reforma agraria
Gênero
Etnia
Agricultura
Brasil*

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido a partir de estudo desenvolvido no assentamento da reforma agraria Quinta da Serra, localizado, no município de Viçosa, estado de Alagoas, Brasil, que antes tinha como atividade econômica a cultura da cana-de-açúcar. Pelo menos três questões destacam-se sobre os resultados apresentados: a questão de gênero, a etária e a étnica. Apresentou baixos índices referentes à produção e distribuição dos produtos, como também, em torno da realidade social e econômica dos assentados, baixo índice de desenvolvimento humano e uma má distribuição de renda, que reflete no cotidiano da população que vive nos assentamentos.

Introdução

Este estudo refere-se a um Assentamento da Reforma Agrária Brasileiro, localizado no município de Viçosa, Alagoas, com uma população composta de 25.543 habitantes, dos quais 12.410 do sexo masculino (48,58%) e 12.997 do sexo feminino (51,42%). São 18.313 habitantes na zona urbana (71,69%) e 7.094 na zona rural (28,31%). Deste montante, a população de crianças e adolescentes é de 10.281 habitantes, isto é de 0 a 19 anos e idosos na faixa etária acima de 60 anos é de 2.366 habitantes (Censo Demográfico, IBGE, 2010).

O Projeto de Assentamento (P.A.) Quinta da Serra, localizado, no município de Viçosa - AL, antes fazenda de mesma denominação, pertenceu ao Major Leonardo Teixeira, o qual tinha como atividade econômica a cultura da cana-de-açúcar. Em 2006, o pecuarista Fernando Nogueira veio a falecer e deixou a propriedade para os herdeiros Eduardo Melo Nogueira e Mauricio Melo Nogueira (filhos). Os mesmos administraram a propriedade por aproximadamente um ano, logo colocaram o imóvel à venda.

No ano de 2007, o imóvel foi decretado de interesse social para fins de Reforma Agrária, com o objetivo de assentar trabalhadores rurais da região. O Assentamento Quinta da Serra abriga 55 famílias advindas de municípios da zona da Mata Alagoana, principalmente do município de Viçosa. No ano de 2008 iniciou-se os serviços de assessoria técnica, social e ambiental, que possibilitaram aos assentados a aproximação com alguns conhecimentos inovadores sobre produção agropecuária e também acesso às políticas sociais e conservação dos recursos naturais.

Atualmente o Assentamento Quinta da Serra é composto por 55 famílias, em lotes com área média de 5,15 ha. O trabalho é realizado por cada família de forma individual. Algumas mulheres limitam-se às atividades domésticas, mas a grande maioria divide o tempo disponível entre as tarefas domésticas e o trabalho na roça. Geralmente os filhos homens começam a trabalhar no lote entre 7 e 11 anos, iniciando com pequenas tarefas e trabalhando meio período, pois no outro período geralmente frequentam a escola, as mulheres iniciam no trabalho de campo a partir dos 14 anos.

O objetivo deste trabalho foi o **estudo das características sociais e econômicas do Assentamento Quinta da Serra em Alagoas, Brasil**, como instrumento de informação para consecução junto aos órgãos de governo para o desenvolvimento social e econômico local.

Procedimentos metodológicos

As informações presentes neste trabalho foram coletadas a partir da realização de grupos focais com os assentados, pesquisa em órgãos públicos, entrevista com as lideranças do assentamento e

agentes de saúde, aplicação de questionários individuais com dados de levantamento socioeconômico, observações *in loco* e de pesquisas bibliográficas.

O trabalho inicial consistiu de coletas de dados secundários sobre o assentamento tais como: laudo de vistoria elaborado pelo INCRA, mapas, dados do IBGE, entre outros. Sendo feita em seguida a primeira leitura dos dados obtidos para verificar quais as informações que teriam que ser coletadas ou acrescentadas.

Inicialmente, realizou-se com os assentados, grupos focais com a diretoria da Associação, que teve o intuito de apresentar a proposta da pesquisa e expor os objetivos do trabalho a ser realizado no assentamento Quinta da Serra.

Utilizou-se também as entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de obter as primeiras informações para serem analisadas, posteriormente e reunião com todos os moradores, para a partir de tempestades de ideias (abertura do tema para ideias dos participantes espontaneamente), construiu-se uma lista com os problemas, e posteriormente as soluções para cada problema. Foi construído coletivamente com os Assentados, denominado esta dinâmica de árvore de problemas e soluções, que possibilitou uma demonstração para todos presentes, do potencial dos assentados em trazer soluções dos problemas diante das dificuldades pelos próprios atores locais. A partir desta etapa inicial, foram realizadas uma outra prática metodológica denominada Travessia da área "Trasect", onde o grupo transita toda a propriedade opinando em cada local os pontos refletidos anteriormente. Também foram realizadas entrevistas com moradores mais antigos e lideranças, para se chegar aos resultados. Nas entrevistas e reunião foram registradas as fragilidades, potencialidades e fortalezas na construção de um projeto coletivo.

Resultados e discussão

O município de Viçosa é pouco desenvolvido, este tem como principal fonte de economia a agricultura e a pecuária. As culturas predominantes na região são: cana-de-açúcar *Sacharum officinarum* L. (1.300 ha), milho *Zea mays* L. (250 ha), feijão *Phaseolus vulgaris* L. e *Phaseolus unguiculata* (50 ha), batata-doce (46 ha), mandioca *Maniot suculenta* (43 ha). A monocultura da cana-de-açúcar é fator marcante na maioria dos municípios de Alagoas, o que de certa forma, impossibilita o desenvolvimento da população e da diversidade da produção, principalmente a agricultura familiar, as plantações estão em sua maioria ligadas à indústria do açúcar e do álcool, ou seja, as famosas usinas, que concentram renda nas mãos de poucos produtores, normalmente detentores de grandes áreas de monocultivo.

Pelo menos três questões são importantes ressaltar sobre os resultados apresentados após o trabalho de

campo: a questão de gênero, a etária e a étnica. O programa de reforma agrária brasileiro apresenta uma peculiaridade básica. Apresenta um índice relativamente baixo de mulheres contempladas, se comparado ao de outros países da América Latina, constatou-se, no assentamento Quinta da Serra o número de titulares dos lotes do sexo feminino encontra-se de equilibrado com o masculino, maioria dos titulares. No estudo observou-se que 67% dos titulares de lotes são do sexo masculino e 33% são compostos por mulheres, como poderá ser observado no Quadro 1.

Quadro 1. Distribuição da população por Gênero – PA Quinta da Serra, 2011.

Distribuição da população por Gênero	Frequência Absoluta	Frequência Relativa em %
Masculino	116	51,56%
Feminino	109	48,44%
TOTAL	225	100%

Fonte: PDA 2011 - Instituto Naturagro.

O resultado apresentado no Quadro 01 tem bastante semelhança com a Distribuição percentual da população por sexo no Brasil de 1980 a 2010. Em 1980 o censo apresentou que no Brasil a população era formada por 49,77% de homens e 50,23% de mulheres; em 1991 esta proporção foi de 49,37% de homens e 50,63% de mulheres; em 1996 a resposta foi 49,30% de homens e 50,70% de mulheres, já em 2000 a proporção ficou assim distribuída 49,22% para homens e 50,70% para mulheres e no último Censo Demográfico de 2010 a distribuição ficou assim 48,97% homens e 51,03% mulheres. Embora em 2010 seja o número de mulheres superior ao de homens, esta diferença é muito pequena, em torno de 2% (IBGE, 2010).

Com relação à idade dos proprietários de lotes no Assentamento Quinta da Serra, fato que demonstra a capacidade produtiva, pela disponibilidade de energia para realizar trabalhos necessários ao desenvolvimento do Assentamento, 42,31% está entre o intervalo de 51 a 60 anos e 19,23% já passam dos 60 anos. Este dado nos leva a perceber que a maioria dos agricultores titulares encontra-se fora da idade mais produtiva, 61,54% está acima de 51 anos, e entrando na velhice, como poderá ser observado no Quadro 2.

Quadro 2. Idade dos Titulares dos Lotes – PA Quinta da Serra, 2011.

Idade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa em %
De 20 a 30 anos	2	3,85%
De 31 a 40 anos	11	21,15%
De 41 a 50 anos	7	13,46%
De 51 a 60 anos	22	42,31%
Acima de a 60 anos	10	19,23%
Total	52	100,00

Fonte: PDA 2011 - Instituto Naturagro.

De acordo com o levantamento de campo, quando indagados sobre a cor da pele 79% dos titulares de lote consideram-se pardos, 13% declararam-se brancos, já 8% afirmaram ser de cor negra. A cor parda tem uma certa dubiedade, pois poderá estar incluída aí varias etnias não aprofundadas, contudo, em geral, oriundas de classes mais pobres do Brasil.

Quadro 3. Cor da Pele dos titulares dos lotes – PA Quinta da Serra, 2011.

Cor da Pele	Frequência Absoluta	Frequência Relativa em %
Parda	41	79%
Branca	7	13%
Negra	4	8%
TOTAL	52	100%

Fonte: Equipe do PDA 2011 - Instituto Naturagro.

O trabalho no lote é predominantemente familiar, e a maior parte dos membros da família declarou trabalhar basicamente no lote. Segundo as declarações dos assentados, do total da população maior de 14 anos, 53,85% trabalha somente no lote, 36,54% no lote e fora, já 9,62% trabalha somente fora. A forma de produção é realizada individualmente pelas famílias, entretanto, 15,38% das famílias alegaram fazer parceria com outros agricultores.

No que diz respeito à contratação de mão-de-obra e do período de contratação, dos agricultores entrevistados, 69,23% contratam trabalhador e o período de maior contratação é no inverno. Quanto à decisão do sistema produtivo, 38,46% afirmou levar em conta a tradição e o que der lucro; 30,77% consideram apenas a tradição; 7,70% levam em conta a cultivo que der lucro; 3,85% consideram a indicação técnica e 19,22% não responderam.

Indagados se a produção gera lucro, 61,54% dos produtores afirmaram que sim; 3,85% disseram que não; e 34,62% não souberam responder. Entretanto, apenas 5,77% fazem anotações das atividades do lote. Quanto à satisfação com a profissão de agricultor, 48% afirmaram “É o que gosto de fazer”; 23% disseram “É só o que sei fazer”; 1,90% falaram “Só estou aqui por que é o jeito”; e 27,10% não responderam.

Conclusão

A pesquisa apontou alguns problemas comuns aos assentamentos rurais de Alagoas. Tanto no que se refere à produção e distribuição dos produtos, como também, em torno da realidade social e econômica dos assentados. A realidade alagoana aponta um baixo índice de desenvolvimento humano (IDH em 2000, 0,531 e IDH em 2010 foi de 0,612) uma má distribuição de renda que reflete no cotidiano tanto da população que vive nos assentamentos, como também, na população alagoana como um todo.

A população do Assentamento Quinta da Serra desenvolve atividades agrícolas como principal atividade produtiva, mas a realidade econômica dos assentados não permite a sobrevivência apenas a partir do desenvolvimento dessas atividades. Nesse sentido, identificou-se um índice alto de famílias que participam de programas de distribuição de renda do governo, principalmente do governo federal.

Os trabalhadores rurais são organizados politicamente a partir da Associação dos Produtores Agrícolas do Assentamento Quinta da Serra. A associação tem o papel de representar os agricultores em diferentes espaços, seja em

entidades econômicas como bancos, seja em órgãos públicos estaduais e municipais, como por exemplo, secretarias de educação, saúde, etc. como também mantem articulação com outros movimentos sociais, no caso específico desse assentamento, com o Movimento Terra Trabalho e Liberdade.

Agradecimentos

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Referências

- IBGE. (2010). Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em novembro 2013.
- (1980, 1991, 2000 e 2010). Censo Demográfico 1980, 1991, 2000 e 2010, e contagem da população 1996. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/25U1P>>. Acesso em outubro de 2014.
- INCRA. (2011). Plano de Desenvolvimento de Assentamento Quinta da Serra. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Equipe de ATES. Alagoas, 2011.
- Mello, P. D. de A. (2002). Reestruturação produtiva na atividade canavieira: ação sindical e dos movimentos sociais rurais em Alagoas a partir de 1985. 2002– Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Movimento Terra Trabalho e Liberdade. (2002). Documento de fundação: nova estratégia socialista. Goiânia.
- (2003). Núcleos de Famílias: caderno de estudo para implementação Nacional. 2003.
- Oliveira, E. A. F. de. (1997). As Associações Comunitárias em Alagoas. Maceió: EDUFAL.